

ARTIGO

O CHURRASCO



Nesta quarentena estou aperfeiçoando alguns dotes, o do momento é o de churrasqueiro. Então como todo bom e legítimo churrasqueiro, não pode lhe faltar a churrasqueira, no meu caso, a elétrica. Churrasco não é minha praia, mas estou me esforçando, claro que com uma churrasqueira elétrica (para meu irmão sou churrasqueiro Nutella por conta disso).

Na sexta feira resolvi assar um pouco de carne, foi rápido e todos foram bem servidos. No sábado continuei a saga e novamente no almoço coloquei alguns pedaços que estava no congelador a um tempinho, todos aqui em casa comeram e novamente pude praticar mais um pouco a arte do churrasco.

Finalmente chegou o domingo (ah domingo!), como dizem, domingo é dia de churrasco, então lá vou eu, lavar a churrasqueira e deixá-la brilhando. Já que era domingo e final da manhã, coloquei uma música para aproveitar o momento e churrasquear. Lá estava eu, temperando a carne, colocando o pão de alho na churrasqueira, afinal, fazia muito tempo que isso não acontecia e para animar, já estava no terceiro dia consecutivo, olha que evolução.

O “fogo” a todo vapor, a grelha na cor da brasa, o churrasco acontecendo, a música rolando e eu animado tomando meu tereré. Ao escutar os passos da minha filha se aproximar, estufei o peito todo animado para ela ver que o pai estava assando uma carninha. Ela chegou, colocou as mãos na cintura com os punhos fechados voltados para cima, franziu a sobrancelha, olhou fixo para mim e disse:

— Churrasco de novo papai, rum.

Virou as costas e saiu. Foi até o quarto e falou para mãe dela.

— Mamãe, o papai está fazendo churrasco DE NOVO.

Percebi que meu momento churrasqueiro tinha terminado antes mesmo de começar. Sabe aquela música das olímpiadas de fundo, então era mais ou menos este o cenário na minha cabeça. Depois de alguns minutos refletindo sobre o ocorrido, foi aí que eu entendi.

Raramente fazia churrasco, o que era novo, legal e diferente se tornou rotina e perdeu a graça. Parte superior do formulário

O sorriso alegre por receber uma novidade perdeu espaço para a mesmice, para o óbvio, para a rotina e para o piloto automático.

Assim está acontecendo na quarentena de muitas famílias, todos os dias ao sair para trabalhar, não podia faltar o beijo de bom dia/tarde/noite. Na chegada ao lar, os filhos ansiosos pela sua chegada corriam até o seu encontro feliz da vida e dava aquele abraço, beijo e gritava, mamãe, papai.

Os companheiros davam o beijo de despedida e saía para o trabalho e na volta também, mas a quarentena chegou, transformou em rotina e os pequenos gestos do dia a dia foi se perdendo e sua ausência virou rotina. Afinal sair não é mais preciso (para alguns).

Nesta quarentena os espaços para pequenas saudades foram preenchidos pela ausência. O estresse, ansiedade e outras manifestações emocionais ocuparam este pequeno espaço. A rotina nos deixa no piloto automático, muitas coisas precisam ficar no piloto automático, mas afeto não.

Mantenham o beijo, o abraço, o sorriso, a saudade de voltar para casa e estar junto de quem ama. Lembrem-se são nos detalhes que os vínculos são fortalecidos. Deixo para você que chegou até aqui um trecho da música Piloto automático – Banda Super combo: “...Eu devia sorrir mais, abraçar meus pais, viajar o mundo e socializar, nunca reclamar, só agradecer, tudo o que vier eu fiz por merecer”

Euller Sacramento é psicólogo e especialista em (re)conectar pais e filhos emocionalmente na Imaginare Clínica Integrada em Tangará da Serra-MT e realiza atendimento online a pais e filhos. Instagram @eullersacramento

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

SERVIÇO DE LIMPEZA

Obras em represa do Queima Pé geram denúncia no MP



Represa foi esvaziada para limpeza

Questionamentos estão relacionados a transparência do serviço

Redação DS

O Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Tangará da Serra iniciou processo de limpeza no reservatório da Estação de Tratamento de Água e Esgoto (ETA) do Rio Queima Pé, denominada represa ‘Sitna’.

O espaço, de acordo com o diretor do Samae, Wesley Lopes Torres, foi esvaziada para realização de trabalhos de limpeza e retirada de vegetação submersa, com objetivo de melhorar as condições e ampliar o armazenamento de água bruta para trata-

mento e abastecimento da cidade.

Esta ação, porém, gerou nova denúncia no Ministério Público do Estado de Mato Grosso, contra o Prefeito Municipal Fábio Martins Junqueira e ao próprio diretor do Samae, questionando a transparência do serviço. “O que não está claro é quem é o engenheiro responsável pela obra? Existe projeto para expansão da capacidade da represa e as garantias de segurança em caso de estouro ou transbordamento do volume de água represado em relação as propriedades que ficam abaixo do local. Foi realizado Estudo de Impacto Ambiental? Foi realizado Relatório de Impacto Ambiental? Existe licença para execução da obra? De onde vem os recursos para execução da

obra?”, questiona o denunciante, Jean Piccoli, que fez imagens com drone das obras no local.

Além destes questionamentos, Piccoli denuncia o suposto uso particular da terra da represa retirada por caminhões e sendo levada a um terreno na Avenida Nilo Torres. “Cabe ponderar que cada carga de terra tem um valor aproximado de R\$200,00 sendo este denunciante informado (...) que estaria comercializando estas cargas de terra retiradas da represa do Samae e que teria utilizado mais de um mil cargas (...) podemos destacar que os danos ao erário em tese ultrapassam o valor de R\$ 200.000,00”.

A denúncia foi protocolada junto a 3ª Promotoria de Justiça da Comarca de Tangará da Serra.

CASO ATROPELAMENTO

Adolescente atropelado no sábado teve morte cerebral

Redação DS

A mãe do adolescente Luiz Henrique Dias dos Santos, 14 anos, atropelado por um carro na tarde de sábado, 02, na Avenida Ismael José do Nascimento (Rua 01), no Jardim San Diego, em Tangará da Serra, repassou um áudio em grupos, pedindo orações ao filho.

Nele a mãe pede que todos continuem as orações ao filho. “Continuem orando,

pedindo e insistindo para Deus, que o Luiz Henrique teve morte cerebral, mas o coração dele ainda está batendo, então, para mim, como mãe, e para Deus, nada é impossível”, pediu, explicando que nesta segunda-feira, 4, os médicos passaram informações à família e “por isso a gente deu a notícia da morte dele”.

Mas, em novo comunicado, a família afirma que ele ainda está lutando. “A gente crê que se ele está lutando é

porque Deus ainda tem um propósito na vida dele e na nossa (...) Enquanto o coração dele estiver batendo, ainda há um sopro de esperança”.

O adolescente foi atropelado por um carro quando seguia, de bicicleta, pela avenida, próximo ao Centro Municipal de Ensino Gentila Suzin Muraro. Ele ficou desacordado, foi reanimado pela equipe de socorro e encaminhado para receber atendimento médico.